

Princípio ativo-passivo em lexicografia pedagógica bilíngue - tratamento das informações gramaticais

Active-passive principle in bilingual pedagogical lexicography - focus on grammar information

*Regiani Aparecida Santos ZACARIAS**

*Alex Sandro da Silva POLIZER***

RESUMO: Dicionário e gramática possuem uma importante relação, pois as definições, informações e exemplos que os dicionários apresentam em seus verbetes devem seguir as regras que a gramática da língua culta determina. Para Rey-Debove e Morais (1984, p. 45) é possível aprender língua estrangeira e sua respectiva gramática com auxílio de dicionário; isso acontece porque o dicionário reúne descrições do léxico e da gramática de uma língua. O conhecimento léxico-gramatical permite uma produção linguística bem elaborada e uma compreensão mais precisa de palavras e frases. As informações gramaticais e sintáticas apresentadas nos verbetes dos dicionários pedagógicos bilíngues são, muitas vezes, as referências para o uso, a construção e o registro linguístico do aluno no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Este trabalho insere-se no âmbito da Lexicografia Pedagógica Bilíngue e tem como objetivo (1) enfatizar o princípio ativo-passivo como fundamento motivador de estudos empíricos voltados às necessidades dos alunos,

ABSTRACT: Dictionary and grammar have an important relationship, since the definitions, information and examples that dictionaries present in their entries must follow the rules that the language grammar determines. For Rey-Debove and Morais (1984, p. 45) it is possible to learn a foreign language and the respective grammar with a dictionary, because the dictionary brings descriptions of the lexicon and grammar of a language. The lexical-grammatical knowledge allows a well-designed linguistic production and a more accurate understanding of words and phrases. The grammatical and syntactic information presented in the entries in the bilingual dictionaries are often the references for the student's use, construction and linguistic registration during the teaching and learning process. This work belongs to the field of Bilingual Pedagogical Lexicography and main objectives are (1) emphasize the active-passive principle as fundamental to encourage empirical researches in order to investigate students' needs for lexicographical purposes;

* Doutora em Estudos da Linguagem (UEL). Docente PPGLLP UNESP-Araraquara/ PPGDEB UNESP-Bauru. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5212-3895>. regiani.zacarias@unesp.br

** Mestrando do PPGDEB UNESP-Bauru. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9544-6723>. alex.polizer@unesp.br

para fins lexicográficos; (2) apresentar uma análise de dicionários pedagógicos português-inglês/inglês-português para avaliar o atendimento ao princípio ativo-passivo. Dividimos este artigo em parte teórica e prática, apresentando nesta última, uma análise comparativa das informações gramaticais, contidas nos verbetes “ir” e “go” em dois dicionários bilíngues português-inglês/inglês-português escolares: Longman Dicionário Escolar e Dicionário Oxford Escolar. A metodologia adotada consistiu-se em estudos teóricos e no estabelecimento de critério de análise para avaliar e comparar as informações gramaticais que os dicionários apresentam. Os resultados revelam a tendência dos dicionários de fornecerem informações gramaticais que não atentam ao princípio ativo-passivo e, portanto, parcialmente direcionadas às necessidades do consultante aprendiz.

PALAVRAS-CHAVE: Ativo-passivo. Dicionários escolares bilíngues. Gramática.

(2) present an analysis of Portuguese-English/ English -Portuguese pedagogical dictionaries regarding the active-passive principle. This article is divided into a theoretical and practical part, presenting in the latter a comparative analysis of the grammatical information, contained in the entries “ir” and “go” in two bilingual dictionaries Portuguese-English and English-Portuguese school: Longman Dicionário Escolar and Dicionário Oxford School Escolar. The adopted methodology consisted of theoretical studies and the establishment of analysis criteria to evaluate and compare the grammatical information that the dictionaries present. The analyzes are illustrated with images of the entries and followed by comments. The results reveal the tendency of dictionaries to provide generalized grammatical information, without taking into account the active-passive principle and the needs of students.

KEYWORDS: Active-passive. Bilingual Pedagogical Dictionaries. Grammar.

1 Introdução

Gramática e dicionário possuem vínculos importantes, pois é nos dicionários que as pessoas, principalmente estudantes, vão buscar definições de palavras e onde encontram também outras informações, como as de natureza gramatical e sintática. Para a aprendizagem e ensino de língua estrangeira, o dicionário sempre foi um instrumento de apoio, além de uma fonte segura de registros de padrões linguísticos de uma sociedade; sua importância é reconhecida desde o momento em que o aprendiz inicia-se em um idioma até o momento em que busca o seu aperfeiçoamento. Tendo em vista que um dos princípios dos dicionários bilíngues repousa na função ativa (co-

dificação) ou passiva (decodificação) que exerce, espera-se que os dicionários pedagógicos bilíngues atentem a este princípio como motivação para o tratamento de informações lexicográficas que atendam às necessidades dos alunos consulentes.

Sendo assim, este trabalho insere-se no âmbito da Lexicografia Pedagógica Bilíngue e tem como objetivo (1) enfatizar o princípio ativo-passivo como fundamento motivador de estudos empíricos voltados às necessidades dos alunos, para fins lexicográficos; (2) apresentar uma análise de dicionários pedagógicos português-inglês/inglês-português para avaliar o atendimento ao princípio ativo-passivo.

O atendimento ao referido princípio implica, sobretudo, na seleção da *lemmata*¹ e nas informações oferecidas na macro e microestruturas².

Primeiramente, abordaremos os princípios dos dicionários bilíngues (DBs) apresentados por Kromann, Riiber e Rosbach *et al.* (1989) e, na sequência, teceremos argumentos relacionados à aplicação dos mencionados princípios à elaboração de dicionários pedagógicos bilíngues (DPBs). Dentre os princípios dos DBs destacaremos o princípio ativo-passivo como base para a seleção e para o tratamento das informações lexicográficas, apoiados nos estudos de Tomaszczyk (1983), Welker (2008), Nadin (2009) e Vásquez (2009).

Na segunda parte deste artigo, à luz dos aspectos teóricos, apresentaremos um estudo fundamentado na análise das informações gramaticais nos verbetes dos verbos “ir” e “go” em dois dicionários escolares direcionados ao estudante brasileiro, sendo

¹ *Lemmata* é a forma plural do grego *lemma* (HARTMANN; JAMES, p. 83, 1998). Na definição de Biderman (1984, p. 139) lema é “unidade lexical ideal que representa um paradigma de formas flexionadas. Essa unidade constitui a típica entrada de dicionário e representa todas as demais formas do paradigma.”

² Assumimos a definição de Rey-Debove (1971, p. 21) de que a macroestrutura é o “conjunto de entradas de acordo com uma leitura vertical” como tudo aquilo que tem a ver com a progressão vertical do dicionário. Em relação à microestrutura nos aliaremos à definição apresentada por Rey-Debove (1971, p. 71) “conjunto das informações ordenadas de cada verbete após a entrada”. Na definição de Biderman (1984, p. 144) verbete é “o texto de uma palavra-entrada de um dicionário, inclusive ela própria. Os dicionários são formados de sequências de verbetes.” Palavra-entrada ou entrada, Biderman (1984, p. 138) é cada uma das palavras explicadas por um dicionário.

eles: Longman Dicionário Escolar (LDE) e Dicionário Oxford Escolar (DOE). O estudo revela que, apesar de contemplar algumas características pedagógicas os DPBs não seguem ao princípio ativo-passivo, uma vez que o tratamento das informações lexicográficas não está direcionado a atender às necessidades dos aprendizes brasileiros (ZACARIAS, 2016).

2 Fundamentos e Princípios da Lexicografia Bilíngue

Dentre os vários estudos em Metalexicografia bilíngue o trabalho de Kromann, Riiber e Rosbach *et al.* (1989) trata dos fundamentos da Lexicografia Bilíngue Moderna e aponta para quatro princípios como essenciais:

- princípio da equivalência;
- princípio da tradução;
- princípio dos pares de línguas;
- princípio ativo-passivo.

Em nosso estudo, consideramos que tais princípios ditam conceitos para estudo crítico e para a elaboração de dicionários bilíngues (DBs) e de dicionários pedagógicos bilíngues (DPB) e abrem perspectivas para reflexões e tendências neste campo lexicográfico. Por essa razão, apresentamos a seguir uma descrição desses princípios, destacando a relevância de cada um e enfatizando os princípios (3) e (4), pertinentes ao nosso estudo.

2.1 Princípio da Equivalência

Este princípio é explicado por Kromann, Riiber e Rosbach (1989, p. 2717) como a relação existente entre as acepções da unidade léxica de uma língua “A” frente a seus equivalentes³ na língua “B”.

³ Neste estudo, equiparamos o significado do termo equivalente ao termo unidade tratamento lexical. Werner (1989) esclarece que o equivalente nem sempre possui o mesmo valor semântico da unidade léxica a que se contrapõe, pois as palavras guardam traços inerentes de significado e uso, decorrentes

Oferecer equivalente é a principal função dos DBs, porém, estabelecer a relação de equivalência mais adequada não é tarefa simples e requer aprofundamento teórico e investigações que possibilitem sistematizar procedimentos de análise para a busca de equivalentes que atentam às questões linguísticas e às questões de atendimento à expectativa do consulente.

O lexicógrafo deve, assim, atentar-se a fornecer equivalentes pertinentes e que correspondam às acepções da palavra; apresentar os equivalentes por meio de interface amigável e coerente à busca do consulente.

2.2 Princípio da Tradução

Estritamente ligado ao princípio da equivalência, está o princípio da tradução. Nos DBs gerativos, diferentemente dos DBs tradicionais, a tradução deve ser entendida como a relação função/busca, ou seja, para a atividade de compreensão, a busca por equivalentes parte da língua que se pretende conhecer para a língua conhecida; na atividade de produção, a busca ocorre da língua conhecida, para a língua que se deseja conhecer. Sendo uma ou outra função, as relações de equivalência devem firmar-se em contextos reais de comunicação para que fatores culturais, sociais e políticos, dentre outros possam assegurar precisão às informações linguísticas.

2.3 Princípio dos Pares de Línguas

Este princípio baseia-se, primeiramente, no fato de que, no nível semântico, o número de palavras de determinado campo lexical varia de língua para língua, fato

da cultura a que pertencem. Por esta razão, entendemos que o termo equivalência pode levar à falsa compreensão de igualdade entre as unidades léxicas contrapostas. O autor sugere o termo **unidade de tratamento lexical** que designa a relação da unidade léxica da língua de partida do dicionário bilíngue que se contrapõe a um equivalente na língua de destino e do equivalente da língua de destino que se contrapõe a uma unidade léxica da língua de partida (H e W *apud* WERNER, 1992, p. 101) (grifo nosso).

que determina a relação de equivalência de uma dada palavra e das possíveis e diferentes acepções que esta palavra possui em cada língua. Em segundo lugar, baseia-se, no fato, de que certos aspectos, relacionados à cultura e conceitos restritos à uma comunidade, são interpretados, de forma diferente em outras línguas e contextos, por esta razão, relacionam-se, diferentemente, de uma língua para outra (KROMANN; RII-BER; ROSBACH, 1989, p. 2719).

Soma-se a estas considerações a afirmação de que ninguém aprende ou aprende uma unidade de léxico isoladamente, uma vez que o léxico é formado de campos léxicos e grandes redes semânticas integradas. Muitas vezes, é só através de compreensão de um campo léxico, ou de uma rede, que o usuário poderá tomar consciência exata do valor de uma palavra (BIDERMAN, 1984, p. 142).

Sendo assim, o atendimento ao princípio do par de línguas poderá ocorrer mediante estudos em Linguística Contrastiva (ZACARIAS, 2014) para aferir as diferenças entre idiomas e assegurar que os dicionários desempenham com eficácia as funções lexicográficas de compreensão e produção. Para resultados assertivos, as investigações no âmbito da Linguística Contrastiva devem privilegiar pesquisas de base empírica em contexto de aprendizagem.

2.4 Princípio Ativo-Passivo

Dentre os princípios abordados, destacamos a fundamental importância neste trabalho do princípio ativo-passivo para a Metalexigrafia Pedagógica Bilíngue, frequentemente abordado e referenciado na literatura (WERNER, 1997; KROMANN; RII-BER; ROSBACH, 1989; ZGUSTA, 2006; TARP, 2009) dentre outros. Originalmente, esse princípio considera que os dicionários bilíngues contemporâneos devem atender a duas funções: a função passiva (compreensão) e a função ativa (produção). Ambas correspondem respectivamente a (1) ajudar o usuário a compreender, tendo a língua materna como destino e (2) ajudar o usuário a produzir em língua estrangeira, a partir de

uma língua materna. Neste contexto, toma-se a classificação dos dicionários bilíngues em:

- Dicionários ativos: elaborados para ajudar na produção na língua-alvo (L1-L2⁴).
- Dicionários passivos, elaborados para ajudar na compreensão da língua-alvo (L2-L1).

Do princípio ativo-passivo decorre o discernimento a respeito de quais informações lexicográficas privilegiar. Caberá ao lexicógrafo avaliar e incluir ou eliminar detalhes levando em conta o princípio da economia lexicográfica, pautando-se pelo atendimento à uma das funções lexicográficas e ao público-alvo. Tal consideração resulta em ações significativas e até revolucionárias ao fazer lexicográfico, uma vez que fomenta reflexões e decisões.

A elaboração de dicionário passivo deverá privilegiar, por exemplo:

Na macroestrutura

- vasta nomenclatura, de modo a garantir ao consulente encontrar a palavra que busca. No caso dos DPB inglês-português direcionado ao aluno brasileiro, é primordial que sejam lematizadas as formas irregulares dos verbos (passado, gerúndio e terceira pessoa, conforme o caso);
- quadros ou notas explicativas acerca das tendências de uso de palavras e/ou expressões que possam colaborar para melhor compreensão do significado da palavra de busca. No caso de DPB inglês-português, notas sobre os denominados *phrasal verbs* são essenciais;
- compêndio de informações acerca do uso de afixos na L2.

⁴ Neste trabalho assumimos a nomenclatura L1 para língua de domínio, conhecida, língua de origem e L2 para língua a ser conhecida, que se deseja conhecer, aprender, língua-alvo.

Na microestrutura

- equivalentes representativos do campo semântico-lexical em L1, o domínio da L1 tende a facilitar a compreensão e a relação de significados entre as línguas. No dicionário bilíngue ativo, o “peso” do dicionário está na quantidade de informações no interior do verbete. Já no dicionário passivo, o que o consulente precisa são as equivalências para a língua cujas regras de construção já conhece da sua língua materna (NADIN, 2009);
- indicação da categoria gramatical, elucidando com clareza quando a mesma palavra pode pertencer à várias categorias gramaticais, como é o caso do inglês;
- expressões e locuções resultantes de combinações na L2.

A elaboração de dicionários ativos, por sua vez, deverá privilegiar:

Na macroestrutura

- seleção de nomenclatura com base no público-alvo. No caso dos DPB, o dicionário deverá privilegiar palavras contemporâneas e seus significados mais eminentes. O dicionário português inglês atual, por exemplo, incluirá ‘download’ como principal equivalente de ‘baixar’, diferentemente dos dicionários elaborados antes da inserção de computadores e telefones celulares na vida cotidiana;
- notas explicativas de natureza gramatical, cultural semântica que possam guiar o consulente ao uso adequado da palavra afastando-o do uso incorreto e de combinações semânticas ou sintáticas inadequadas (ZACARIAS, 2011 p. 56-57);
- compêndio de informações gramaticais;
- guia de linguagem escrita e oral para situações do cotidiano, como mensagens de *whatsapp* e expressões de cordialidade;

Na microestrutura

- fornecer o máximo de equivalentes, evidenciando suas acepções mais comuns e orientando o uso por meio de exemplos em ambos os idiomas;
- adequar os exemplos, tendo como parâmetro a L1 do consulente e, ao mesmo tempo, garantindo a correspondência adequada e pertinente à L2.

À teoria ativo-passivo, Werner (2006) acrescenta que se deve associá-la à função de ensino, uma vez que os DBs são consultados por usuários aprendizes, para sanar dúvidas e agregar conhecimento linguístico, corroborando, assim, com o objetivo deste artigo de enfatizar que o princípio ativo-passivo aplica-se com inegável importância à Lexicografia e à Metalexigrafia Pedagógica Bilíngue. Disso decorre que as obras mais contemporâneas devem atentar-se à função passiva (compreensão) e à função ativa (produção).

A atenção ao princípio ativo-passivo pode ser um caminho para sanar problemas identificados por Tomaszczyk (1983, p. 46-47) ao observar que os dicionários bilíngues são, um pouco, inadequados para iniciantes de uma língua estrangeira e a principal razão para sua inadequação é que eles tentam atender às necessidades de todos e qualquer usuário em potencial que são tão diversos que chegam a ser praticamente incompatíveis. Eles podem servir razoavelmente bem às necessidades de tradutores profissionais ou àqueles que já possuem um nível intermediário do idioma. Contudo, os estudantes em níveis iniciais de aprendizagem manifestam-se desapontados com as deficiências de tais dicionários. Igualmente, o referido princípio pode ser referenciado para atender à demanda identificada por Welker (2008, p.19) que indica que os dicionários bilíngues mais simples listam vários equivalentes, sem elucidar em que contextos podem ser usados. O autor relatou, também, que em uma pesquisa realizada no Ensino Médio, constatou-se que os alunos tinham dificuldade em ler os verbetes,

quase nunca conseguiam achar o equivalente com a informação correta, não liam todas as categorias semânticas e geralmente escolhiam o primeiro equivalente fornecido.

3 Relação Dicionário e Gramática

Vilela (1995, p. 254) define gramática como a consideração e descrição da língua como construção, como estrutura imanente e como sistema de regras que estão subjacentes ao funcionamento dessa língua.

Dicionário e gramática possuem uma estreita relação, pois as definições, informações e exemplos que os dicionários apresentam em seus verbetes devem seguir os padrões que a gramática da(s) língua(s) contemplada(s) determina(m). Segundo Zgusta (2006, p. 2) os dicionários são produzidos com quatro intenções: (1) dicionários que têm como objetivo a criação de uma escrita padrão; (2) dicionários que tentam tornar a língua padrão mais moderna, dessa forma, modernizando os dicionários; (3) dicionários que (re)introduzem formas e significados obsoletos, impedindo novas definições, são os chamados dicionários arcaicos; (4) dicionários que tentam descrever a existência de um padrão, clarificando-o por meio das descrições. Seja qual for a intenção, o dicionário será, sempre, uma referência com credibilidade quanto ao registro linguístico e deve seguir lado a lado com as normas gramaticais.

Para a apresentação de informação gramatical concisa e objetiva em dicionários, o lexicógrafo deverá levar em conta o público-alvo e a utilidade que tais informações podem vir a ter para os consulentes. No caso dos dicionários pedagógicos bilíngues, embora busquem oferecer informações lexicográficas pertinentes, muitas vezes, apresentam informações gramaticais que são pouco ou nada úteis para as funções de codificação e decodificação a que se destinam. A informação gramatical do verbete é complementar à definição ou aos equivalentes e apresentada de forma abreviada, fato que compromete a compreensão do aluno.

Embora Sanromán (2003, p. 6) considere que é de pouca utilidade para um usuário cotidiano do dicionário um sistema de regras ou generalizações (uma gramática) sobre, por exemplo, o comportamento sintático e semântico dos verbos, Ezquerria (1982, p. 177) afirma a importância de tais informações em dicionários bilíngues pedagógicos. O autor sugere que a relação dicionário e gramática colabora para o processo de aprendizagem da língua alvo ao afirmar que a aparição de informações gramaticais em dicionários bilíngues é mais compreensível, por cumprir um papel de codificação e decodificação, ela é necessária devido à insegurança e ao desconhecimento do falante em uma das línguas presente no dicionário.

Da mesma forma, Zacarias (2014, p.1) reforça em sua pesquisa a importância de atender às necessidades de aprendizes e incluir informações gramaticais em DPB:

Devido à sua natureza pedagógica, este tipo de dicionário tem de considerar, mais particularmente os estudantes que codifica necessidades. Ou seja, tem que conter uma informação mais completa e sistemática sobre as palavras. Gramática e informações sintáticas são mais necessários do que é geralmente assumido, eles são essenciais para possibilidades sintáticas, e determinar a estrutura de sentença e significado com precisão. Dentre elas, a informação gramatical mais importante para a codificação é dada para os verbos, uma vez que são os elementos central de sentenças e em grande parte determinam a sintaxe da cláusula ou sentença em que ocorrem⁵. (Tradução nossa).

⁵ Due to its pedagogical nature, this kind of dictionary has to consider, more particularly students encoding needs. That is to say, it has to contain more comprehensive and more systematic information about words. Grammar and syntactic information are more needed than it is usually assumed, as they are essential to syntactic possibilities, and determine sentence structure and meaning accuracy. Among those, the most important grammatical information for encoding is given for verbs, since they are the pivotal element of sentences and largely determine the syntax of the clause or sentence in which they occur (Zacarias, p.1, 2014).

4 Princípio ativo-passivo e informações Gramaticais em DPBs

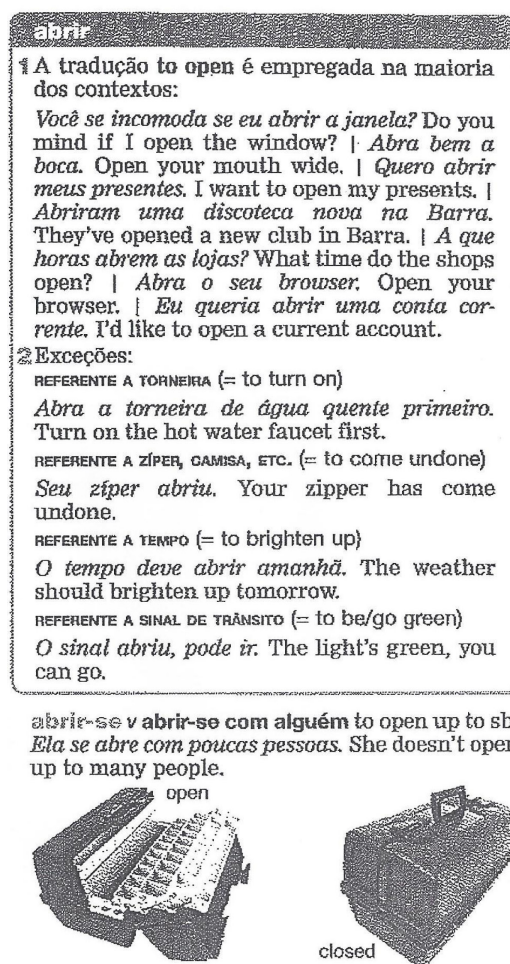
Os dicionários bilíngues pedagógicos são de grande validade, em especial, aos estudantes iniciantes de uma língua estrangeira, pois eles auxiliam, quando partem da língua de origem do aluno, na produção de textos, na aprendizagem e aquisição de novo vocabulário e das normas gramaticais da língua-alvo. Rey-Debove e Morais (1984, p. 45) citam que é possível aprender língua estrangeira e respectiva gramática com auxílio de dicionário. Isso acontece porque o dicionário reúne descrições do léxico e da gramática de uma língua. Os autores afirmam que a descrição léxico-gramatical é necessária e deve ser suficiente para apoio à atividade de produção (codificação) ou para a atividade de compreensão (decodificação) de língua.

Ao considerar que as informações gramaticais em DPBs devem atender ao princípio ativo-passivo e, indicamos que o dicionário pedagógico bilíngue é o local ideal para indicações gramaticais que revelam especificidades da língua alvo para esclarecimento sobre significados, uso e regra. As informações gramaticais podem ser incluídas em várias partes do dicionário: em verbetes; em seções próprias na macroestrutura ou apêndices denominados páginas de estudo e inseridos na obra. O Dicionário Oxford Escolar, por exemplo, traz nas páginas de estudo, informações sobre preposições, verbos regulares, falsos cognatos, sinônimos e antônimos, pontuação, páginas temáticas ilustradas, e ainda inclui exemplos de conversas ao telefone, mensagens de texto, comentários sobre como escrever cartas e e-mails, lista de *modal verbs*, *phrasal verbs* e as diferenças de pronúncias, uso cultural e semântico referentes ao inglês dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha.

O ideal é que tais informações apareçam distribuídas ao longo do dicionário, ou seja, em várias de suas partes e não apenas em apêndice e que revelem a norma gramatical da língua-alvo, atentando-se para a função do dicionário (ZACARIAS, 2011, p.

59). No Dicionário Longman Escolar português/inglês, por exemplo, podemos encontrar informações gramaticais sobre determinados vocábulos em quadros presentes na macroestrutura, como revela a imagem 1 – verbo “abrir”:

Imagem 1 – Verbo “Abrir”.



Fonte: Longman Dicionário Escolar (2009).

Observa-se que a imagem 1 esclarece o contexto de uso comum do verbo “open”, bem como suas exceções. Espera-se, assim, direcionar para a seleção adequada.

Segundo Vázquez (2009, p. 108-109) o conhecimento das informações que os dicionários oferecem e a sua utilização proporcionam ao aluno um grau de autonomia satisfatório. Todo esse processo baseia-se, fundamentalmente, na aquisição e no uso

do léxico; é por meio do léxico que se forma e se deriva toda a estrutura básica da língua (gramática e sintaxe).

Compreendemos assim que, no que diz respeito à aprendizagem e mesmo ao ensino de uma língua estrangeira, o dicionário pedagógico bilíngue é um instrumento essencial; primeiramente, quando o aprendiz está conhecendo a língua; e posteriormente, quando já a conhece e precisa aperfeiçoar a linguagem. O estudante aprende e apreende vocabulário por meio de leitura e a consulta ao dicionário, pode complementar o processo aquisitivo no âmbito educativo.

Todos os atuais estudiosos da lexicografia chegam ao acordo sobre a presença de uma categoria gramatical como elementos necessários para as informações no dicionário, posto em uma posição fixa, logo na frente do vocábulo (EZQUERRA, 1982, p. 174).

Da mesma forma, Welker (2008, p. 113) aponta dentre as propostas de melhorias nos dicionários bilíngues a inclusão de mais informações gramaticais para uma compreensão aprofundada.

5 Análise das Informações Gramaticais em Dicionários Escolares nos Verbetes “Ir” e “Go”

Para evidenciar as implicações do princípio ativo-passivo para a Lexicografia Pedagógica Bilíngue, sobretudo na seleção da *lemmata* e no tratamento das informações lexicográficas gramaticais, selecionamos os verbetes “ir” e “go” presentes nos seguintes dicionários:

1. Longman Dicionário Escolar (LDE)
2. Dicionário Oxford Escolar (DOE)

Tomamos como critério de análise as soluções lexicográficas apontadas por Zacarias (2016, p. 8-9). Após pesquisa empírica que investigou os principais erros na escrita em língua inglesa de alunos brasileiros, a autora concluiu que os erros mais recorrentes repousam no uso de verbos. Como solução, a autora sugere que o verbete

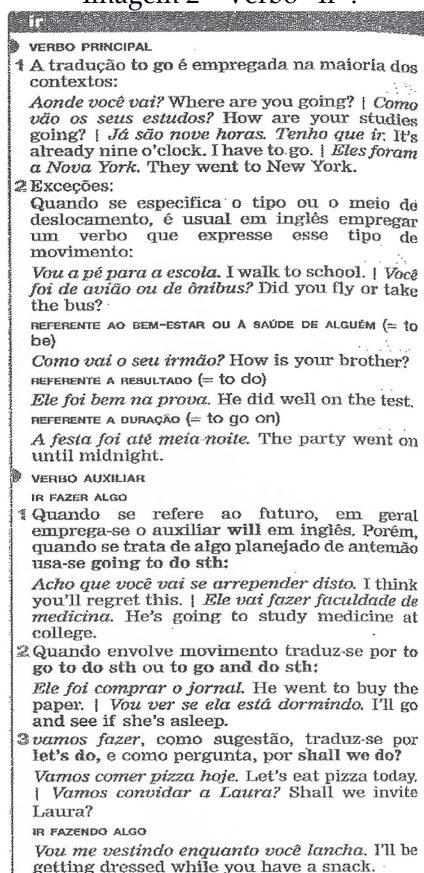
para verbos a ser seguido em DPBs ativos para atender às necessidades do aprendiz de inglês contemple:

- lematizar os verbos em todas as suas formas (inclusas as formas irregulares);
- exemplos de estrutura sintática de verbos em todos os tempos e formas afirmativas, negativas e interrogativas;
- indicação nos verbetes as formas regulares/irregulares (presente e passado participio);
- combinatória verbo+preposições;
- locuções e expressões de uso comum L1-L2;
- uso dos verbos (gerúndio e infinitivo) com exemplos;
- informações sobre verbos que aceitam e não aceitam a forma em “ing”.

Apresentaremos a seguir, os resultados obtidos das análises descritivas dos verbos “ir” e “go” em cada obra e, ao final, um estudo comparativo.

5.1 “IR” no LDE

Imagem 2 – Verbo “Ir”.



Fonte: Longman Dicionário Escolar (2009).

O verbete da palavra-entrada “ir”, supostamente atendendo à função ativa, remete a um quadro com informações específicas (p. 614), onde há notas voltadas para as acepções e respectivos usos do equivalente “go” como verbo principal e auxiliar. Como verbo principal, verifica-se a tradução “to go” e algumas exceções quanto às expressões relacionadas a deslocamento, bem-estar/saúde, resultado e duração, com exemplos. Como verbo auxiliar, há esclarecimentos sobre (1) tempo futuro com exemplos, (2) quando envolve movimento e (3) com o sentido de “vamos fazer”. Na verdade, não há informação em verbete, apenas o quadro.

O LDE não apresenta de forma clara que o verbo equivalente possa assumir as formas “to go”, “going” e “went”, embora apresente-as em exemplos.

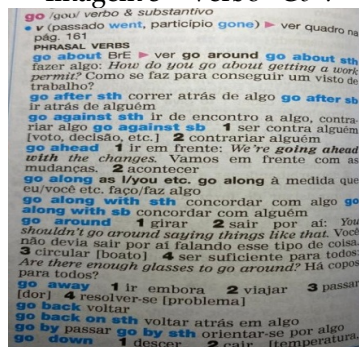
Com relação à exemplos do verbo em frases afirmativas, negativas e interrogativas, o quadro apresenta exemplos nos tempos presente e passado, porém, não há menção que alerte o consulente para a sintaxe de tais frases. Todos os exemplos são oferecidos na direção português-inglês.

Não há qualquer informação quanto às formas irregular no passado e no particípio passado do verbo. Não há explicação se o verbo “to go” é seguido da forma *ing* ou no infinitivo.

Há exemplos da combinatória “to go on”, mas não consta explicação quanto ao uso de “go” seguido de outras preposições.

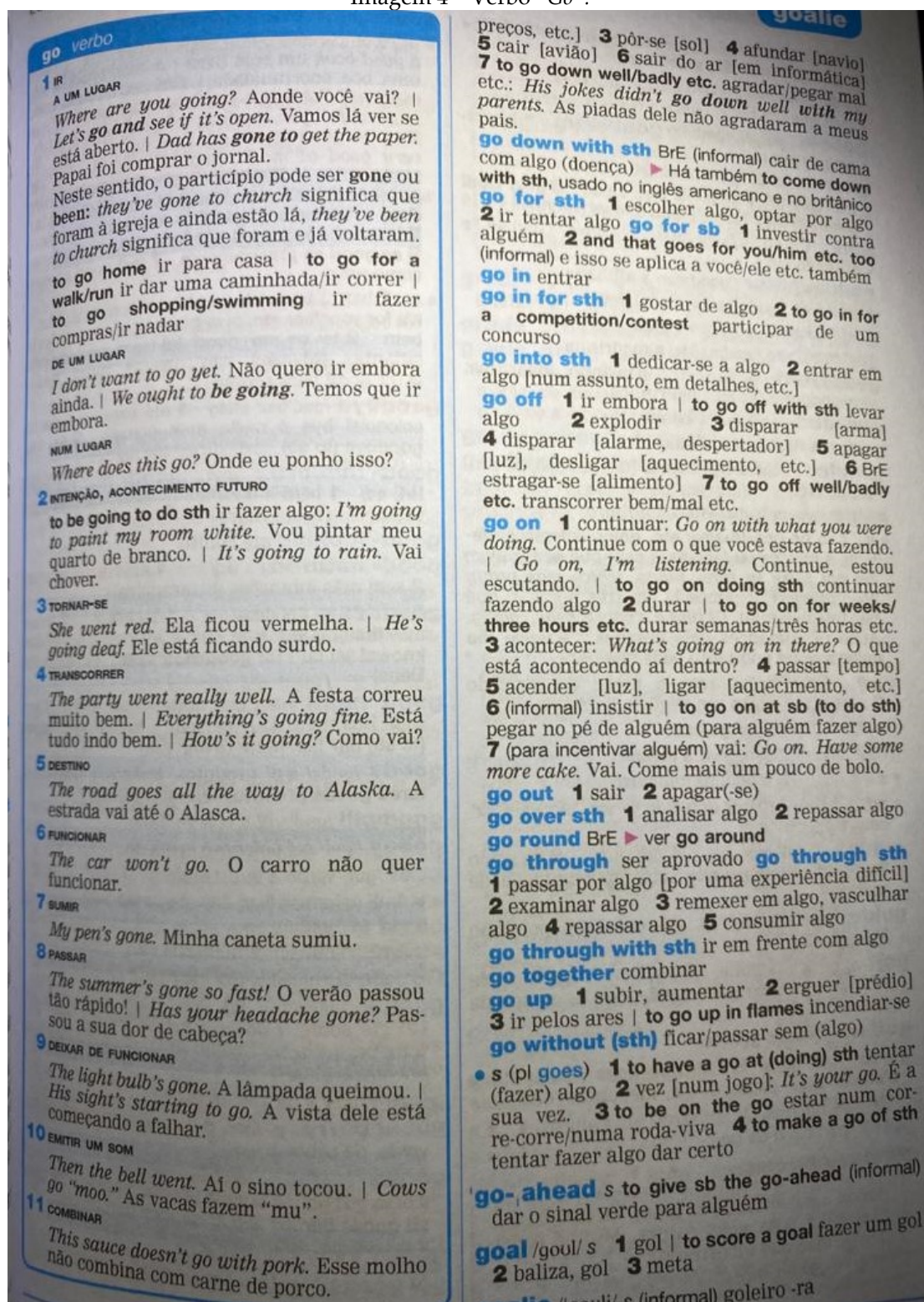
5.2 “Go” no LDE

Imagem 3 – Verbo “Go”.



Fonte: Longman Dicionário Escolar (2009).

Imagem 4 – Verbo “Go”.



Fonte: Longman Dicionário Escolar (2009).

Supostamente, atendendo à função passiva, a palavra-entrada “go” é apresentada em vermelho (no LDE são marcadas em vermelho as 2.000 palavras consideradas na obra como as mais importantes da língua inglesa) e seguida de informação sobre a pronúncia e sobre as categorias que pode assumir: verbo e substantivo.

Na sequência são apresentadas informações referentes a “go” na categoria verbo, sendo indicado o passado “went” e particípio do verbo “gone”.

Há remissão a um quadro explicativo que apresenta o equivalente em português “ir” relacionado a lugar e demais equivalentes relacionados a “intenção”, “tornar-se”, “transcorrer” e “destino”, dentre outros.

O verbete apresenta 34 *phrasal verbs* e suas respectivas acepções, em alguns casos com exemplos na direção inglês-português. O termo *phrasal verb* é usado na metalinguagem da língua inglesa para significar um tipo de forma verbal múltipla, que contém um verbo seguido de uma ou duas partículas, podendo ser preposição ou advérbio e resultando em uma expressão de significado diferente daquele do verbo (FARIA; BERNARDO; SILVA, 2007, p. 81-82). No LDE o termo é usado sem qualquer explicação. São apresentados exemplos de frases com equivalente na direção português-inglês.

Não há esclarecimento sobre o verbo “go” ser irregular e não há esclarecimento sobre o verbo “go” ser seguido de verbo no infinitivo ou *ing*. Não obstante, são apresentadas frases com “go” seguido da forma *ing* em exemplos, como “to go shopping/swimming”. Há exemplos, também, com “going” seguido de infinitivo, como “it’s going to rain”.

5.3 “Ir” e “Go” no LDE - comentários

Considerando-se as soluções lexicográficas que atendam às necessidades do aluno brasileiro aprendiz de língua inglesa, apontadas no modelo de verbete de Zaca-

rias (2015) para a função ativa, o LDE na direção português-inglês não atende aos critérios estabelecidos. Devido à sua função ativa, o verbete “ir” deveria apresentar com clareza os aspectos fonéticos, morfológicos, sintáticos e pragmáticos (de uso) dos equivalentes em inglês. O aluno ao consultar o LDE dificilmente conseguirá atingir as suas expectativas para expressar-se por meio de frase oral ou escrita em inglês.

Quando comparamos as informações do verbete “ir” com as informações do verbete “go” observamos que este último apresenta mais informações, inclusive relacionadas ao uso do verbo em inglês e à pronúncia. Tais informações, como já mencionamos, seriam mais adequadas no verbete ‘ir’ em atendimento à função ativa.

O aluno que consulta o dicionário na direção inglês-português, busca a compreensão do significado da palavra na L1. Desta forma, o ideal é fornecer o maior número de palavras lematizadas em inglês e equivalentes e acepções. Porém, para atender à função de compreensão, o mais relevante seria apresentar todas as formas do verbo lematizadas, facilitando, assim, ao aluno encontrar os equivalentes para qualquer uma das formas do verbo – *go, gone, going, goes*.

Certamente, na direção português-inglês, o LDE deveria fornecer mais equivalentes e apresentá-los em mais exemplos.

5.4 “Ir” no DOE

ir ▶ **vi** 1 to go: *Eles vão a Roma. They're going to Rome. ◊ Como vão as coisas com o seu namorado? How are things going with your boyfriend? ◊ ir de carro/trem/avião to go by car/train/plane ◊ ir a pé to go on foot*
Em vez do verbo go, é comum se utilizar em inglês um verbo que especifique o tipo ou meio de deslocamento, p. ex.: *Eu vou de carro para o trabalho. I drive to work.*
Lembre-se que, em inglês, *ir* traduz-se por come quando se está próximo da pessoa com quem se está falando: *Estou indo! Coming! ◊ Estou indo para Oxford amanhã, então nos veremos. I'm coming to Oxford tomorrow so I'll see you then.*
2 ~ com (roupa, cores) to go with (sth): *O casaco não vai com a saia. The jacket doesn't go with the skirt. 3 (desempenhar): Fomos bem na prova. We did well in the test. 4 (Mat): 22 e vão dois 22 and carry two*
▶ **v aux** 1 [+ infinitivo] (a) to be going to do sth: *Vamos vender a casa. We're going to*

Imagem 5 – Verbo “Ir”.

sell the house. ◊ *Vamos comer quando tocou o telefone. We were just going to eat when the phone rang. (b) (em evidência) to go and do sth: Vá falar com o seu pai. Go and talk to your father. 2 [+ gerúndio] (a) (iniciar) to start doing sth: Vá pondo a mesa. Start setting the table. (b) (indicando simultaneidade) to go on doing sth: Ela ia comendo enquanto ele falava. She went on eating while he was talking. ▶ **ir-se** **vp** 1 (partir) to leave 2 (ficar sem algo): *Druga, foram-se minhas férias. Damn it, there goes my vacation. 3 ir contra alguém to go against sb ◊ ir dar em (rua) to lead to sth: Este caminho vai dar na cidade. This road leads to the city. ◊ ir de (vestido) 1 to be dressed in sth: ir de azul to be dressed in blue 2 (diferença) to be dressed as sb/sth: Fui de patoço. I was dressed as a clown. ◊ ir indo: –Como vai a sua mãe? –Vai indo. “How's your mother?” “Not so bad.” ◊ *Vamos indo. We're doing OK. ◊ já vou! coming! ◊ vamos...? (sugestões) shall we...? ◊ Vamos comer? Shall we eat? ◊ Vamos ver? Shall we go and see? ◊ vamos! come on! ◊ Vamos, senão perdemos o trem! Come on or we'll miss the train! ◊ Vamos, Flamengo! Come on, Flamengo! 4 Para outras expressões com ir, ver os verbetes para o substantivo, adjetivo, etc., p. ex. *ir às compras em COMPRA* e *ir a pique* em PIQUE.***

Fonte: Dicionário Oxford Escolar (2013).

Para atender à função ativa, palavra-entrada “ir” no DOE está em azul e possui três subentradas, indicadas por setas: verbo intransitivo, auxiliar e pronominal. Como intransitivo, há duas notas exemplificando que nem sempre o verbo é usado para indicar deslocamento e destaca as diferenças no uso de “go” e “come” em inglês. Podemos encontrar o verbo seguido das preposições *by* e *with*.

Com relação ao uso do verbo em frases afirmativas, negativas e interrogativas, há exemplos no tempo presente para exemplificar o uso de “ir” como verbo intransitivo e no tempo futuro para exemplificar o uso de “ir” como verbo auxiliar, sem, no entanto, alertar o consulente para tais construções sintáticas. Os exemplos são oferecidos na direção português-inglês.

Não há menção quanto à irregularidade do verbo e nem quanto às suas formas no passado e no particípio passado.

Não há explicação se o equivalente “to go” exige um próximo verbo na forma *ing* ou no infinitivo, embora o dicionário use exemplos do tipo: “*we’re going to sell the house*”.

Há equivalente para “ir com” (*to go with*), mas não consta explicação quanto ao uso do “go” seguido de outras preposições.

Apesar do verbo “to go” apresentar-se na forma com *ing* em exemplos, como “*to be going to do sth*” e “*we’re going to sell the house*”, não há informação sobre o uso de “going”.

5.5 "Go" no DOE

é mesmo aquela música? **10** desapercer, terminar: *My headache's gone.* Minha dor de cabeça passou. *Is it all gone?* Acabou tudo? **11** falhar, estragar **ber** (em algo) **Loc be going to do sth.** *We're going to buy a house.* Vamos comprar uma casa. *He's going to fall!* Ele vai cair! **1** Para outras expressões com **go**, ver os verbetes dos substantivos, adjetivos, etc., p. ex. **go astray** em **ASTRAY**. **PHR.V** **go about** Ver **GO AROUND** **go about sth.** *How should I go about telling him?* Como eu deveria contar a ele? **go ahead (with sth)** ir em frente (com algo) **go along with sth/sb** concordar com algo/alguém **go around** (GB *tb go round*) **1** andar à roda **2** ser suficiente para todos **3** (GB *tb go about*) (com adjetivo ou -ing) andar (por aí): *to go around naked* andar pelado **4** (GB *tb go about*) (bota) circular **go away** **1** ir-se (embora), ir viajar **2** (mancha, cheiro) desaparecer **go back** voltar **go back on sth** faltar a algo (palavra, etc.) **go by** passar: *as time goes by* com o (passar do) tempo **go by sth** seguir algo (regra) **go down** **1** cair **2** (embarcação) afundar **3** (sol) pôr-se **go down (with sb)** (filme, obra) ser recebido (por alguém): *The movie went down well with the audience.* O filme foi bem recebido pelo público. **go down with sth** (esp GB) pegar algo (doença) **go for sb** atacar alguém **go for sb/sth** **1** ser válido para alguém/algo: *That goes for you too.* Isso vale para você também. **2** buscar alguém/algo **3** ter inclinação por alguém/algo: *She always goes for tall guys.* Ela prefere os homens altos. **go in** **1** entrar **2** (sol) esconder-se (atrás de uma nuvem) **go in for sth** interessar-se por algo (hobby, etc.) **go into sth** **1** entrar em algo (profissão) **2** examinar algo: *to go into (the) details* entrar em detalhes **3** (esp GB) (veículo) chocar em algo **go off** **1** ir-se (embora) **2** (arma) disparar **3** (bomba) explodir **4** (alarme) soar **5** (luz, eletricidade) apagar-se **6** (alimentos) estragar **7** (acontecimento) ocorrer: *It went off well.* Correu tudo bem. **go off sb/sth** (GB, coloq) perder o interesse em alguém/algo **go off with sth** levar algo (que não lhe pertence) **go on** **1** seguir em frente **2** (situação) continuar, durar **3** ocorrer: *What's going on here?* O que está acontecendo

Imagem 6 – Verbo "Go".

go /gou/ verbo, substantivo
 ▶ vi (3a pess sing pres goes /gouz/, pt went /went/, pp gone /gɔ:n; GB gɒn/) **1** ir: *I went to bed at ten o'clock.* Fui para a cama às dez horas. *to go home* ir para casa
Been é utilizado como particípio passado de **go** para dizer que alguém foi a um lugar e já voltou: *Have you ever been to London?* Você já foi (alguma vez) a Londres?
Gone implica que essa pessoa ainda não regressou: *John's gone to Peru.* *He'll be back in May.* John foi para o Peru. Voltará em maio. ↻ Ver nota em **IR**
2 ir-se (embora) **3** (trem, etc.) partir **4 go + -ing:** *to go fishing/swimming/camping* ir pescar/nadar/acampar ↻ Ver nota em **ESPORTE** **5 go for a + substantivo** ir: *to go for a walk* ir dar um passeio **6** (progredir) ir, sair(-se): *How's it going?* Como está indo? *Everything went well.* Deu tudo certo. **7** (máquina) funcionar **8 go + adjetivo** tornar-se, ficar: *to go crazy/blind/pale* ficar louco/cego/pálido **9** fazer (um som): *Cats go "meow".* Os gatos fazem "miau". *How does that song go?* Como

aqui? **4** (luz, etc.) acender-se **go on** (about sb/sth) não parar de falar (de alguém/algo) **go on (with sth/doing sth)** continuar (com algo/a fazer algo) **go out** **1** sair **2** (luz, fogo) apagar-se **go over sth** (tb *go through sth*) **1** examinar algo **2** repassar algo (lição, etc.) **go over to sth** passar para algo (opinião, partido)
go round (GB) Ver **GO AROUND**
go through sth **1** Ver **GO OVER STH** **2** sofrer, passar por algo **go through with sth** levar algo a cabo, prosseguir com algo **go together** Ver **GO WITH STH**
go under **1** submergir **2** (coloq) falir **go up** **1** subir **2** (edifício) erguer-se **3** ir pelos ares, explodir
go with sth (tb *go together*) **1** (cores, etc.) combinar (com algo) **2** andar junto (com algo) (estar associados)
go without (sth) passar sem algo
 ▶ s (pl goes /gouz/) (GB) **1** [não contável] (coloq) energia **2** (tb esp USA **turn**) turno, vez: *Whose go is it now?* De quem é a vez agora? **Loc be on the go** (coloq) não parar, estar no pique **have a go** (at sth/doing sth) dar uma experimentalda (em algo), tentar (algo/fazer algo) **make a go of sth** (coloq) ser bem-sucedido em algo

Fonte: Dicionário Oxford Escolar (2013).

Considerando a função passiva, a palavra-entrada “go” no DOE está em azul e é acompanhada do desenho de uma chave, simbolizando, que se trata de palavra de uso frequente. São apresentadas informações sobre a pronúncia e sobre as categorias de palavras: verbo e substantivo. Em seguida, o verbete é dividido em duas partes, a primeira, para “go” verbo e, a segunda, para “go” substantivo. Na primeira parte, há indicação de “go” verbo intransitivo.

Diferentemente dos dicionários tradicionais, o DOE apresenta o verbo flexionado na terceira pessoa do singular “goes” e a forma do verbo no passado “went” e passado particípio “gone” com suas respectivas pronúncias e menção à pronúncia britânica de “gone”. Em seguida, são apresentados treze equivalentes em língua portuguesa, há uma locução “be going to do sth” e vinte *phrasal verbs* com suas respectivas acepções. Há, no início do verbete, uma nota gramatical, em destaque, que esclarece o uso de “been” e “gone”, ambos particípio passado do verbo “go”. Há informação sobre o verbo “go” ser irregular. Observa-se que muitas das informações seriam pertinentes no verbete ‘ir’.

As formas afirmativa, negativa e interrogativa para o verbo “go” apresentam-se nos exemplos e destacam-se de algumas combinatórias como “go + *ing*”, “go for a + substantivo”, “go + adjetivo” e *phrasal verbs*.

Em algumas acepções há a indicação da preposição que rege o verbo. Há vinte e uma acepções do verbo “go” seguidas de preposições classificadas como *phrasal verbs*. O DOE apresenta a forma “go” + *ing* = “going” e a forma “going” em exemplos.

5.6 “Ir” e “Go” no DOE - comentários

As informações encontradas no DOE claramente não atentam ao princípio ativo-passivo. Observa-se que as informações sobre a pronúncia, morfologia, sintaxe e uso são apresentadas na direção inglês-português e há mais equivalentes relacionados a *phrasal verbs* na direção português-inglês, quando deveria ser o contrário.

6 Conclusão comparativa

Como revelam as imagens, ambos LDE e DOE apresentam informações semelhantes em suas macroestruturas e não cumprem as expectativas do princípio ativo-passivo. Observa-se a intenção em atender à função pedagógica destas obras por meio de características como macroestrutura colorida e indicativa de palavras de uso frequente, quadros e notas explicativas.

Há o uso de imagens e marcadores remissivos, nas obras, porém, para a função de compreensão, os dicionários não lematizam todas as formas do verbo, deixando ao aluno a descoberta, nada óbvia ao aprendiz iniciante, de que, por exemplo, “*went*” está no verbete “*go*”.

Para melhor apresentar uma análise conclusiva a respeito da microestrutura dos dicionários analisados, apresentamos três quadros, o primeiro correspondente aos critérios assumidos para análise da microestrutura de modo tecer conclusões sobre o atendimento e ao princípio ativo-passivo.

Quadro 1 - Legenda para avaliação dos verbetes “*ir*” e “*go*”.

Legenda	Indica com clareza
Morfologia	Diferentes formas de verbo no início do verbete
Sintaxe	Exemplos de frases afirmativas, interrogativas e negativas
V. Irr.	verbo regular/irregular (presente e passado particípio)
V. + <i>ing</i> e/ou V. inf.	regência do verbo subsequente.
Verbo + prep.	Informação sobre as preposições que regem o verbo.
NO -ing	Informação sobre aceitação ou não da forma em “ <i>ing</i> ”.

Fonte: Zacarias (2016).

Quadro 2 - Informações no verbete “ir” e “go” no LDE.

LDE – Informações	“Ir”	“Go”
Morfologia	Sim to go	Sim went, gone
Sintaxe	Não	Não
V. Irr.	Não	Sim
V. + <i>ing</i> e/ou V. inf.	Não	Não
Verbo + prep.	Não	Não
No -ing	Não	Não

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 3 - Avaliação das informações no verbete “ir” e “go” no DOE.

DOE – Informações	“Ir”	“Go”
Morfologia	To go	Sim Goes, went, gone
Sintaxe	Não	Não
V. Irr.	Não	Sim
V. + <i>ing</i> e/ou V. inf.	Sim Going + infinitivo	Sim Go + Ing
Verbo + prep.	Sim Go by/go with	Sim (prep./adj. e phrasal verbs)
No -ing	Não	Não

Fonte: elaborado pelo autor.

A microestrutura de ambas as obras deixa, também, a desejar no tocante aos critérios de análise seguidos. A começar pela questão morfológica, não incluem de forma clara todas as formas que a palavra em inglês (equivalente ou entrada) podem assumir.

Nos verbetes “ir”, o ideal seria apresentar o equivalente *go* e *to go*, bem como *goes*, *went* e *gone* como formas do verbo o que não acontece nas obras. Nos verbetes “go” o ideal seria lematizar as formas *go*, *gone*, *going*, *goes*.

Os exemplos são insuficientes, em especial na direção português-inglês. Não há distinção e nem alerta para a construção sintática das frases afirmativas, sobretudo as frases negativas e interrogativas que causam dúvidas ao aprendiz brasileiro por serem diferentes das correlatas construções sintáticas em língua portuguesa. O aluno terá que inferir dos exemplos como construir frases.

Nenhum dos dicionários apresenta a informação sobre ser o verbo regular ou irregular. No caso de *go*, verbo irregular, apenas o LDE na entrada “go”, traz *went* (passado) e *gone* (particípio passado) quando o ideal seria lematizá-las.

Em relação à regência (infinitivo ou gerúndio) dos verbos que seguem *go*, o aluno terá que inferir tal informação a partir de exemplos. O DOE apresenta no verbete “ir” a construção *going* + infinitivo e no verbete “go” *go+ing* com alguns exemplos, porém, não esclarece essa particularidade do inglês.

Ao indicar preposições que regem o verbo *go*, o LDE não inclui informações e o DOE inclui as preposições *with* e *by* no verbete “ir”, mas confunde ao invés de explicar, pois indica “*go by sth*” com o sentido de seguir algo e não dá exemplos. O aluno que deseja escrever uma simples frase como “eu vou de ônibus para a escola” não encontrará *go by (bus)* e também não encontrará informação para “eu vou à pé para a escola”, no caso, *go on (foot)*.

No verbete “go” indica-se algumas preposições e *phrasal verbs*, porém as informações a este respeito são limitadas e pouco contribuem para o aprendizado do aluno.

Nenhum dos dicionários indica com clareza o uso de *go+ing* que resulta em *going* forma comumente usada em língua inglesa com sentido e construções específicas, não contempladas na obra.

Comparativamente, as obras diferem-se no atendimento aos critérios e revelam não atender ao princípio ativo-passivo.

Por tratar-se de dicionário escolar bilíngue, o atendimento ao princípio ativo-passivo deve ser fundamentado em investigações empíricas que efetivamente possam colaborar para o aprendizado do consulente. Especificações quanto às formas do verbo e sintaxe da língua inglesa devem ser contempladas de maneira clara, exemplos de frases afirmativa, interrogativa, negativa e tempos verbais, também são informações relevantes ao aprendiz em busca de conhecimento linguístico para expressar-se no idioma.

7 Considerações Finais

Argumentamos como conclusão de nossos estudos que o princípio ativo-passivo deve ser observado na Lexicografia Pedagógica Bilíngue associado ao resultado de estudo empírico sobre as necessidades dos consulentes aprendizes. Reconhecer que as funções ativa e passiva decorrem de um princípio e estudá-lo com tal, significa promover conhecimento para bem instruir a elaboração de dicionários desta natureza. Neste trabalho, elucidamos que as macro e microestruturas de DPBs português-inglês/inglês-português para o público aprendiz brasileiro devem, dada a função ativa ou passiva, considerar toda e qualquer possibilidade de colaborar para a produção ou para a compreensão linguística no aprendizado.

Referências bibliográficas

BIDERMAN, M. T. C. Glossário. **Alfa Revista de Linguística**, São Paulo, v.28(supl.), p: 135-144, 1984.

EZQUERRA, M. A. Dicionario y gramatica. **Linguistics Española Actual (LEA IV)**. 1982. p. 151-212.

FARIA, S. ; BERNARDO, D. C.; SILVA, F. X. G. Phrasal Verbs em Inglês: aprender é o melhor remédio. **Caderno de Letras**, n. 23, p. 81-95, 2007. Disponível em:

http://www.lettras.ufrj.br/anglo_germanicas/cadernos/numeros/0X2007/textos/cl23052007sedsed.pdf. Acesso em: 10 mar. 2019.

HARTMANN, R. R. K; JAMES, G. **Dictionary of Lexicography**. Routledge: New York, NY, 1998. DOI <https://doi.org/10.4324/9780203159040>

KROMANN, H. P.; RIIBER, T.; ROSBACH, P. **Principals of Bilingual Lexicography. Wörterbucher, Dictionaries, Dictionnaires**. Berlin-New York: De Gruyter, 1989. p. 2710-2728.

NADIN, O. L. Dicionários escolares bilíngues de língua espanhola: reflexões sobre obras direcionadas ao aprendiz brasileiro. **Revista de Letras**, n. 11, 2009. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/2436/1562>. Acesso em: 12 ago. 2020. DOI <https://doi.org/10.3895/rl.v0n11.2436>

REY-DEBOVE, J. **Étude linguistique et sémiotique dès dictionnaires français contemporains**. La Haya-Paris, Mouton, 1971. DOI <https://doi.org/10.1515/9783111323459>

REY-DEVONE, J.; MORAIS, C. B. **Léxico e dicionário**. Alfa, São Paulo, 1984.

SANROMÁN, A. I. A informação sobre a categoria gramatical nos dicionários bilíngues. **Diacrítica – Ciência da Linguagem**, 2003 Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3317/1/A%2520Categoria%2520Gramatical%2520nos%2520Dicion%25C3%25A1rios.pdf>. Acesso em: 22 set. 2019.

TARP, S. The foundations of a theory of learner's dictionaries. **Lexicographica**, n. 25, p. 156-168. 2009. DOI <https://doi.org/10.1515/9783484605787.155>

TOMASZCZYK, J. **On Bilingual Dictionaries: The Case for Bilingual Dictionaries for Foreign Language Learners**. **Lexicography: Principles and Practice**. London, 1983.

VÁSQUEZ, I. O papel do dicionário no ensino e aprendizagem das línguas. **Actas do I Eielp**, p. 107-110, 2009. Disponível em: <http://exedrajournal.com/docs/02/09%20-%20Ignacio%20Vasquez.pdf>. Acesso em : 18 set. 2019.

VILELA, M. **Léxico e Gramática**, Coimbra, 1995.

WELKER, H. A. **Panorama geral da lexicografia pedagógica**. Brasília, 2008.

WERNER, R. El diccionario bilingüe y la enseñanza del español como lengua extranjera. *Signum: Estudos da Linguagem*, v. 1, n. 9, p. 205-238, 2006. DOI <https://doi.org/10.5433/2237-4876.2006v9n1p207>

WERNER, R. Alguns elementos de una teoría del diccionario bilingüe. *In: Cicle de Conferencies*, p. 95-96. *Lexic, corpus i diccionaris*. Institut Universitari de Linguística Aplicada – Universitat Pompeu Fabra. Barcelona, 1997.

ZACARIAS, R. A. S. **Dicionário bilíngue pedagógico português-inglês: um novo parâmetro para a elaboração de informações gramaticais**. 2011. 239 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

ZACARIAS, R. A. S. **Contrastive linguistics as a way to improve translation equivalence in interlingual lexicography: the case of verbs**. 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/11086293/Contrastive_Linguistics_as_a_Way_to_Improve_Translation_Equivalence_in_Interlingual_Lexicography_The_Case_of_Verbs. Acesso em: 12 ago. 2020.

ZACARIAS, R. A. S. **Researching Brazilian students' needs and proposing lexicographical solutions for Portuguese-English learner's dictionaries**, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/20270675/RESEARCHING_BRAZILIAN_STUDENTS_NEEDS_AND_PROPOSING_LEXICOGRAPHICAL_SOLUTIONS_FOR_PORTUGUESE_ENGLISH_LEARNER_S_DICTIONARIES *In Variedades do L%^CA9xico 2016 ISBN 978 85 69395 04 1*. Acesso em: 12 ago. 2020.

ZGUSTA, L. **Lexicography then and now**. Tübingen: Niemeyer, 2006. DOI <https://doi.org/10.1515/9783110924459>

Artigo recebido em: 11.09.2020

Artigo aprovado em: 26.12.2020